

O presidente destacou a necessidade de racionalização do ciclo de produção do alumínio

Projeto tido como vital

Barcarena. (Pará) — E o seguinte, na íntegra, o discurso pronunciado pelo presidente José Sarney, durante a inauguração da fábrica de alumínio da Albrás:

"Esta fábrica é a conquista de um grupo de homens que conseguiram erguer um monumento ao trabalho, ao desenvolvimento e ao bem-estar. A Albrás não é apenas uma fábrica de alumínio: é um marco histórico na industrialização da Amazônia, da grandeza deste grande Estado do Pará.

E a certeza de que o futuro desta região não repousa somente nas potencialidades que alimentaram nosso ufanismo quanto ao mistério e as possibilidades deste mundo de florestas e águas.

A descoberta de grandes reservas de bauxita no Pará, foi o primeiro passo e a base de tudo.

Depois, um acordo entre dois governos — do Japão e do Brasil, uma decisão sábia tomada no momento certo, resultado do bom entendimento entre dois países que apostam no progresso, preocupados com o bem-estar de seus povos. Milhares de homens na construção de um projeto vital para o desenvolvimento da Nação, e particularmente, da Região Amazônica.

E sabido de todos que o Brasil enfrenta sérias dificuldades, mas

governar é enfrentar e superar dificuldades.

Meu governo tem como meta promover o crescimento do País a taxas que permitam ao nosso povo viver bem e prosperar. Recusamos a recessão e o desemprego.

A Albrás é um dos instrumentos, a partir de agora, para mais emprego, mais crescimento econômico, mais desenvolvimento social.

Os investimentos feitos no projeto, tanto pelos sócios japoneses, que escolheram a Albrás para aplicar aqui o maior capital de risco até hoje investido pelo Japão no Brasil, quanto pela Vale do Rio Doce, tem que gerar frutos em exportação, de que tanto precisamos e na qual a Albrás é um marco na disputa do mercado internacional de alumínio.

Foi para possibilitar indústrias desse porte que Tucuruí foi construída. E, para alcançar essa meta, tudo faremos, estudando a maneira de vencer a deficiência de recursos, para cumprir os compromissos assumidos no esforço da complementação do projeto.

Compreendemos que o Brasil não pode deixar de executar os projetos vitais do desenvolvimento do País, pois compreende claramente seus efeitos multiplicadores nos campos social,

político e econômico.

Meu governo estimulará, portanto, a ativação do projeto Albrás a plena carga, para possibilitar que a bauxita da Amazônia seja transformada, industrializada aqui mesmo, racionalizando o ciclo de produção de alumínio. Porque aqui mesmo a indústria brasileira prova sua maturidade e competência. Aqui mesmo, os corpos técnicos e, particularmente, o homem da Amazônia, temperado pelo trabalho e pela responsabilidade, provam sua fé no futuro do país.

Aqui mesmo, os japoneses que vieram do outro lado do mundo. Estão dando a prova de amor a uma segunda Pát.ia, formando no Pará a segunda maior colônia japonesa no Brasil.

E aqui mesmo, onde estamos comemorando essa conquista, haveremos de voltar para celebrar o passado de um sonho que homens como os que construíram esta fábrica conseguiram transformar em realidade.

Meus agradecimentos e congratulações a todos que deram sua parcela de contribuição ao projeto: executivos, engenheiros, técnicos, operários. Sem homens não se fazem obras e sem obras não se caminha na melhoria da qualidade de vida da construção da riqueza.

Parabéns ao Pará, ao Brasil, ao Japão".

Presidente fala no rádio sobre inflação

"Bom Dia Brasileiros", desejará o presidente José Sarney à Nação logo mais às 6 horas, através de uma cadeia nacional de emissoras de rádio, na abertura do seu primeiro programa da série, que será feito todas as sextas-feiras. Sarney falará hoje sobre "Inflação e custo de vida", durante exatos três minutos e doze segundos. Mas não será anunciada nenhuma medida de impacto no campo econômico.

Neste primeiro programa, o presidente explicará à Nação, em linguagem simples — para atingir as classes sociais "C", "D", e "E" — quais foram as opções econômicas da Nova República. Sarney explicará que foi aconselhado a seguir o modelo da recessão e do não crescimento econômico como remédios para conter a inflação e a alta do custo de vida. Mas reafirmará que optou pelo crescimento econômico e pela geração de novos empregos.

Pesquisa

Para ir ao ar às 6 horas, o programa do presidente Sarney foi todo baseado em pesquisas elaboradas por seus assessores de comunicação, com o objetivo de atingir exatamente a grande massa de trabalhadores e de donas-de-casa que ligam seus aparelhos de rádio entre 5 e 6h30.

"São os cidadãos brasileiros que não têm outra forma de comunicação a não ser através do rádio", explicou ontem um dos assessores técnicos da presidência da República.

O texto deste primeiro programa

foi escrito por vários assessores do presidente, com a redação final do próprio Sarney. Primeiro, vieram as sugestões do Ministério da Fazenda, escritas pelo economista Luiz Gonzaga Belluzzo. Essa primeira versão foi modificada pelos assessores presidenciais Luiz Paulo Rosemberg — para assuntos econômicos —, Virgílio Costa — para assuntos culturais — e Luiz Gutemberg, para assuntos de comunicação social. O texto final foi do presidente.

A gravação

Sarney começou a gravação do programa por volta das 19 horas, na sala de estúdios do Conselho de Segurança Nacional (CSN), conhecida como "Sala de Guerra". Segundo assessores que assistiram a gravação — não foi permitida a presença da imprensa, nem mesmo o fotógrafo oficial da presidência da República, Gervásio Batista, pôde documentar o fato, porque Sarney não quis ser fotografado — o presidente fez duas gravações antes de chegar à versão definitiva.

Esta gravação será distribuída pela Empresa Brasileira de Notícias (EBN) à todas as emissoras interessadas. Depois da primeira edição das 6 horas, a gravação volta ao ar às 7 e à noite, às 19 horas, na "Voz do Brasil", sempre pela Rádio Nacional. Na segunda-feira, entra no ar o programa de respostas das cartas que Sarney recebe diariamente — uma média de 800.